

COMBUSTÍVEL Proposta começou a ser desenvolvida há um ano; estudo é financiado pelo MDA (Ministério do Desenvolvimento Agrário)

Projeto visa a produzir biodiesel de macaúba

ALESSANDRA SANTOS
alessandra@fjjournal.com.br

Projeto inédito no país realizado em parceria entre a Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) e a Fundação Itesp (Instituto de Terras do Estado de São Paulo) visa à produção de biodiesel a partir do óleo de macaúba — um tipo de palmeira nativa da região do Pontal do Paranapanema (SP). De acordo com o professor responsável pelo Departamento de Ciências Florestais da Esalq, Paulo Kageyama, estudo preliminar realizado pela Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) mostra que o fruto da palmeira produz entre 5 e 10 vezes mais óleo do que a soja por hectare. Além disso, a iniciativa pretende ajudar os agricultores familiares que vivem em mais de 100 assentamentos da região, contribuindo ainda para a recuperação ambiental de áreas degradadas.

Atualmente, 90% do biodiesel produzido no país é feito a partir do óleo extraído da soja. Com a macaúba, além do óleo para o combustível, Kageyama explicou que o produto também poderá ser utilizado para fins medicinais e na produção de cosméticos.

O projeto teve início há um ano e é financiado pelo MDA (Ministério do Desenvolvimento Agrário). Segundo o professor da Esalq, para iniciar uma plantação

seria necessário esperar quatro anos para que a planta oferecesse o óleo. No entanto, na região nativa da espécie (Pontal do Paranapanema) já existe uma grande quantidade de plantação natural de macaúba que já permite a produção imediata do biodiesel.

Mas, para isso, é necessário definir a melhor forma de se extrair o óleo e o processo de industrialização. Os pesquisadores também estão focados na plantação em grande escala para obter matéria-prima por um período seguro. Kageyama destacou que a macaúba é plantada somada aos alimentos, aumentando a biodiversidade para manter o equilíbrio da paisagem.

Quem sai ganhando com este novo meio de produção de biodiesel

são os agricultores familiares do Pontal do Paranapanema. O projeto não será patenteado, segundo o professor, porque não há competição e a intenção é dividir o conhecimento adquirido e repassar a tecnologia. Esta metodologia do projeto é propícia e voltada para a agricultura familiar.

“Lógico que a gente fica satisfeito com a grande receptividade que teve esse projeto, tanto pela comunidade dos agricultores quanto pela comunidade científica. Essa parceria que estamos conseguindo é muito grande e mostra que a idéia realmente do projeto é muito boa”, afirmou Kageyama.

ITESP — A Fundação Itesp mantém estrutura para atender os mais de 100 assentamentos localizados na região do Pontal do Paranapanema, com aproximadamente 5.000 famílias. O objetivo é levar projetos que envolvam todas estas pessoas, principalmente na geração de renda. Para isso, segundo o diretor executivo da fundação, Gustavo Ungaro, professores já foram colocados à disposição, sendo que a capacidade operacional do Itesp é de 10 escritórios e mais de 150 profissionais concursados (formados em diversas áreas como agronomia e medicina veterinária), inclusive que estão envolvidos atualmente com as famílias.

“Essa é uma oportunidade nova para os assentados que irão contribuir para uma melhor sustentabilidade. Estamos muito animados com o projeto e pretendemos fechar outros convênios com a Esalq, que é um centro de excelência muito reconhecido”, disse.

A Fundação Itesp pretende ainda criar um curso de agroecologia, ligado à agricultura familiar com noções de ecologia, que será oferecido pelo Centro Paula Souza ainda este ano, após reforma dos imóveis. Além disso, um dos objetivos é focar na inclusão digital para os moradores do campo. Para isso, serão disponibilizados 15 salas de inclusão digital, no Programa Acesso São Paulo.

“A iniciativa revela uma convergência com o esforço do Itesp para promover a melhoria da convivência das famílias levando para os assentamentos as novas ferramentas”, reforçou Ungaro.

O projeto realizado pela Esalq e Itesp é inédito



Professor Paulo Kageyama sob palmeira semelhante à macaúba, na Esalq

F. Rodrigues/JP